

# Governo derruba duas invasões em Planaltina

Fotos: Davi Zocoli

Moradores resistem e reerguem barracos, demolidos novamente

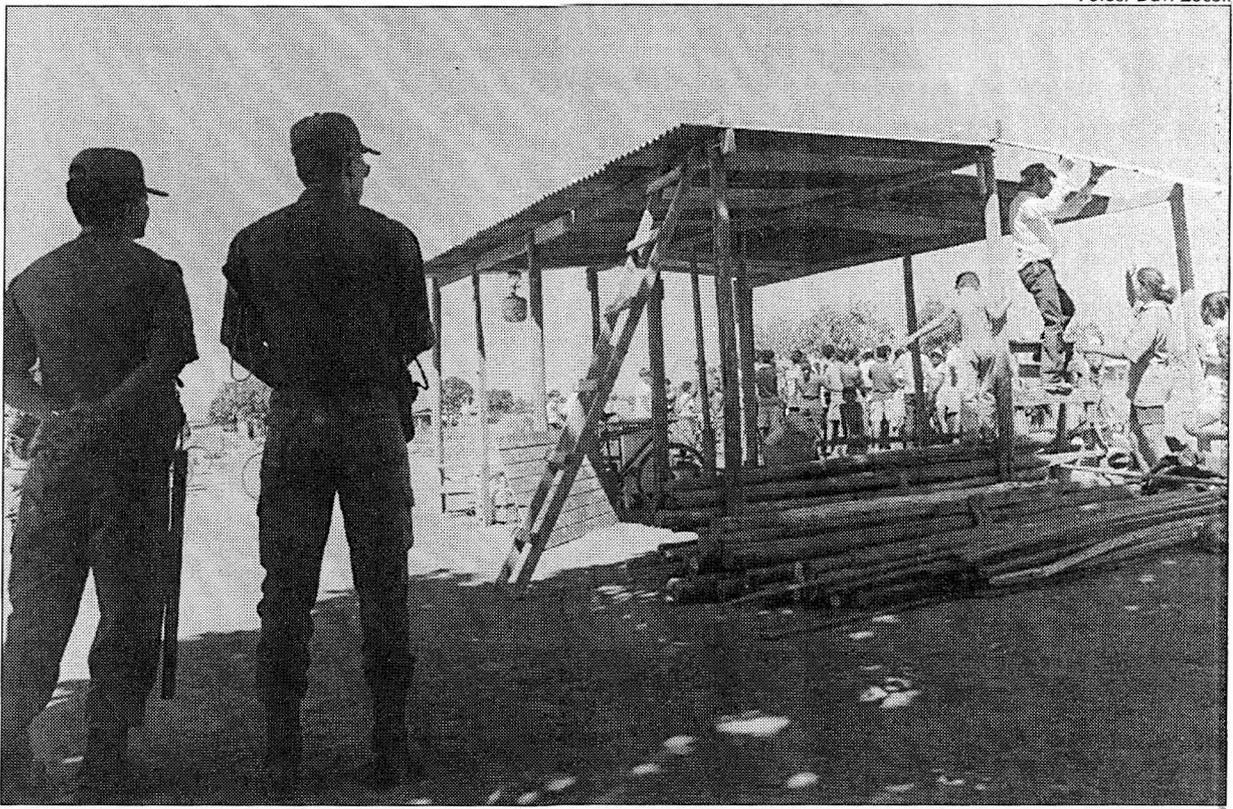
**Q**uando o grupo de funcionários da Administração Regional de Planaltina iniciou seu trabalho, ontem, não podia imaginar que a tarefa seria tão árdua. Afinal, a derrubada de invasões é uma atividade comum no Distrito Federal. O que eles não esperavam é que pouco mais de 30 minutos depois de ter desativado a primeira ocupação, no Condomínio Estância 5 — e enquanto estavam destruindo outro acampamento ali próximo, entre os condomínios Estância 2 e 5 —, as barracas que haviam deixado no chão já estivessem sendo reerguidas.

A reincidência instantânea pegou de surpresa o administrador da cidade-satélite SINVAL de Melo Monteiro. "Isso não é normal. Acho que é uma estratégia da oposição para desestabilizar o governo", argumentou. No entanto, os invasores garantiram que depois de cada investida do GDF voltarão a reconstruir os acampamentos. A ameaça fez com que o capitão Cláudio Armon da Silva Cordeiro, da Servisol, ordenasse aos funcionários responsáveis pela derrubada: "A partir de agora, juntem todo o material, da lona ao arame da cerca, para levar embora".

## Sem susto

A decisão não assustou as 107 famílias que ocuparam parte dos 11 hectares, adquiridos pelo funcionário da Embrapa José Madeira em 1987. Por volta das 12h, o grupo também reergueu as cercas. Crianças, adultos e idosos se empenhavam na atividade que o GDF considera "embrionária" de lotes. O arame foi reutilizado da cerca antiga, que demarcava a propriedade de José. Outros trouxeram o material de casa. "Já participamos de outras invasões. Só queremos um lugar para morar e essa área aqui, vazia como está, é muito perigosa", disse a empregada doméstica Losdete Josefa, 20 anos, que quer construir uma "casinha" para ela, a filha e uma irmã. Hoje, Losdete paga R\$ 50,00 de aluguel e recebe salário mínimo.

SINVAL promete que a administração insistirá na demolição dessas novas invasões. "É uma determinação geral. Temos que impedir a expansão das ocupações já existentes e inviabilizar o surgimento de outras". A última vez que a área — destinada a equipamentos públicos, de acordo com o projeto de regularização dos Condomínios Estância e Recanto do Sossego — foi invadida aconteceu há um ano.



Ocupações próximas ao Condomínio Estância 5 e entre as Estâncias 2 e 4 foram retiradas, sob atentos olhares de policiais. Chacareiro responsável, Manoel (E) acompanhou proprietário das áreas à delegacia para fazer a ocorrência da invasão